

Nota de Abertura

Realizou-se na Casa dos Açores de Ontário, em Toronto (Canadá), no dia 17 de setembro pelas 18:30h, uma sessão de divulgação sobre o Geoparque Açores e o Fórum Português de Geoparques, especialmente dirigida à comunidade lusa naquela região da América do Norte.

A sessão foi aberta pela Presidente da Casa dos Açores de Ontário, Suzanne Cunha, o Cônsul de Portugal em Toronto, Luís Barros e o Presidente da Associação Geoparque Açores, Luís Botelho. Contou, ainda, com apresentações da Coordenadora do Fórum Português de Geoparques e responsável pelo setor da Ciência da Comissão Nacional da UNESCO - Portugal, Elizabeth Silva e do Coordenador Geral do Geoparque Açores, Manuel Paulino Costa.

No âmbito deste evento, que contou com a participação dos geoparques Arouca e de Terras de Cavaleiros, decorreu, ainda,

Realizou-se na Casa dos Açores de Ontário, em Toronto (Canadá), no passado dia 17 de setembro

uma mostra gastronómica e prova de geoproductos de todos os geoparques portugueses que integram a Rede Europeia de Geoparques sob os auspícios da UNESCO, os quais fizeram chegar a Toronto um conjunto diversificado de produtos locais e artesanais.

Esta iniciativa, que contou com a colaboração do Governo dos Açores e o patrocínio da SATA Internacional, visou a promoção e divulgação do Geoparque Açores e dos restantes geoparques portugueses, especialmente na perspectiva da promoção turística destes territórios, onde o desenvolvimento socioeconómico anda de braço dado com a proteção e valorização do seu património geológico.

Participaram no evento representantes de diversas instituições portuguesas naquela comunidade, entidades e empresas, como a SATA, BANIF, BPI e a Casa da Diáspora, bem como diversos jornalistas. ♦

Cones e Muralhas de “Salpicos de Lava”

As formas de relevo monogenéticas resultantes da acumulação de *spatter* (“salpicos de lava” ou “emplastos”) incluem os *spatter cones* (cones de salpicos de lava) e as *spatter ramparts* (muralhas de salpicos de lava).

Os primeiros têm uma forma cônica nítida e apresentam vertentes tendencialmente declivosas, dado o grau de aglutinação (e, logo, maior estabilidade) do material vulcânico que os constitui. As *spatter ramparts*, por seu turno, são cristas alongadas que resultam da acumulação de *spatters*, com textura escoriácea e que, dado o seu estado plástico ao atingirem o solo, se apresentam sol-



dados (*welded*) ou aglutinados entre si. A edificação destas “muralhas de salpicos de lava” está relacionada com erupções fissurais, com projeção e acumulação de *spatter* para ambos os lados da fissura, frequentemente na dependência de repuxos lávicos (*lava fountains*).

Refira-se, neste âmbito, que os “salpicos de lava” são igualmente materiais piroclásticos (e.g. de natureza basáltica) que atingem o solo ainda bastante fluidos e plásticos, uma vez que se acumulam muito próximo do centro emissor. Por este motivo moldam-se uns aos outros (deform-

mando-se plasticamente), dando um depósito aglutinado que, por este motivo, é suscetível de apresentar declives acentuados. Distinguem-se, assim, dos depósitos de escórias, os quais constituem acumulações de piroclastos soltos, logo, mais instáveis e sujeitos a movimentos de massa do tipo *grain flow* (“escorregamentos de grãos”).

É na ilha do Pico que estas formas monogenéticas são mais comuns

Embora presentes em diversas ilhas, como é caso do Pico Matias Simão, na ilha Terceira, é na ilha do Pico, dada a natureza basáltica do seu vulcanismo, que estas formas monogenéticas são mais comuns, em particular nos flancos do grande vulcão da Montanha do Pico. ♦

Geossítios dos Açores

Pisão - Praia (Água d’Alto)

A área entre o Pisão e a Praia, na costa sul de São Miguel, é caracterizada por altas e declivosas arribas, compostas por escoadas traquíticas na sua base, e por ignimbritos e espessos depósitos pomíticos associados ao Vulcão do Fogo (também designado por Vulcão da Serra de Água de Pau).

Estes depósitos pomíticos e ignimbritos retratam a atividade pliniana e sub-pliniana que caracteriza o Vulcão do Fogo e a se-

quência estratigráfica exposta nessas arribas conta a sua história eruptiva nas últimas dezenas de milhares de anos.

Ao longo do litoral existem diversas baías, com praias de areia ou de calhaus rolados, e algumas pontas rochosas, locais muito procurados para a prática de pesca e como zonas balneares.

Na foz da Ribeira da Praia existe um grande e espesso leque aluvionar, cuja frente litoral está em franco processo de erosão marinha, e que está associado a este curso de água, o qual nasce nas proximidades da Lagoa do Fogo e drena o flanco sul do Vulcão do Fogo.

O geossítio Pisão - Praia (em Água d’Alto) apresenta relevância nacional e interesse científico, pedagógico e geoturístico. ♦



Carta da Rede Europeia de Geoparques

Anexo: Carta da Rede Global de Geoparques (GGG)

Poderá ser permitida a colheita sustentável de materiais geológicos para fins científicos e educacionais, em sítios do geoparque renováveis naturalmente, desde que esta colheita seja objetivamente justificada como uma atividade responsável e como meio de assegurar uma gestão mais efetiva e sustentável do local.

A comercialização de materiais

geológicos com base num sistema deste tipo pode ser tolerada em casos excecionais, desde que seja clara e publicamente explicada, justificada e monitorizada como a melhor opção que o geoparque encontra, tendo em conta as circunstâncias locais. Tais circunstâncias deverão ser objeto de debate e aprovação, caso a caso, pela Rede Global de Geoparques/Rede Europeia de Geoparques. ♦ (conclusão)

FORUM PORTUGUÊS DE GEOPARQUES

Reuniu em Lisboa, no passado dia 8 de Outubro

Geoparques do Mundo

Hondsrug Geopark

O Geoparque Hondsrug caracteriza-se por uma história geológica que abarca a Idade do Gelo e períodos de clima ameno. O seu património geológico inclui inúmeros vales, dunas, depósitos de argila e nascentes.

No território do geoparque é evidente a ligação destes elementos ao património cultural e a biodiversidade da região, a qual disponibiliza aos visitantes museus e centros de interpretação, com exposições permanentes e temporárias. ♦

TÓPICOS

País: Holanda
Área: 930 km²
Geoparque desde o ano: 2013
Distância aos Açores: 2990 km
www.geoparkdehondsrug.eu/en

